

**“PARA QUE POSSAS CONTAR E FIXAR NA MEMÓRIA” (ÊXODO 10, 2).
A VIDA FAZ-SE HISTÓRIA.**



54º DIA MUNDIAL DAS
**COMUNICAÇÕES
SOCIAIS**

24 DE MAIO DE 2020

ASCENSÃO DO SENHOR



pascom
BRASIL



pascom
BRASIL

#54DMCS
#fiqueemcasa

**“Para que possas contar e
fixar na memória” (Êxodo 10,2)**

A VIDA SE FAZ HISTÓRIA

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO
PARA O 54º DIA MUNDIAL DAS
COMUNICAÇÕES SOCIAIS

FESTA DA ASCENSÃO DO SENHOR, 24 DE MAIO DE 2020



54º DIA MUNDIAL DAS
**COMUNICAÇÕES
SOCIAIS**

“PARA QUE POSSAS CONTAR
E FIXAR NA MEMÓRIA” (ÊXODO 10,2).
A VIDA SE FAZ HISTÓRIA.

SEMANA DA COMUNICAÇÃO

  Pascom Brasil

18.05

20h | PASCOM NA PÓS-PANDEMIA



Bate-papo com Dom Joaquim Mol e Pe. Tiago Síbula, da Comissão para a Comunicação da CNBB, Marcus Tullius e Patrícia Luz, da Coordenação Nacional da Pascom

20.05

20h | A HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS



Leitura Orante na ótica da Comunicação, conduzida por Dom Edilson Soares Nobre, bispo de Oeiras (PI) e membro da Comissão para a Comunicação da CNBB

22.05

20h | TECER HISTÓRIAS



Roda de conversa com Dom Neri José Tondello, bispo de Juína (MT) e membro da Comissão para a Comunicação da CNBB; Layla Kamila, articuladora nacional dos Jovens Conectados e Giancarlo Souza, coordenador do Ministério de Comunicação Social da RCC

24.05

15h | MISSA PELOS COMUNICADORES



Solenidade da Ascensão do Senhor presidida por Dom Walmor Oliveira de Azevedo, arcebispo de Belo Horizonte (MG) e presidente da CNBB



pascom
BRASIL

ÍNDICE

Mensagem do Papa

6

Infográfico de Leitura

POSTER

Mensagem do Presidente

72

Roteiro Celebrativo Online

74

Sugestões de Atividades

79





MENSAGEM DO PAPA

54º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

24 DE MAIO DE 2020

**“Para que possas contar e fixar na memória” (Ex 10, 2).
A vida se faz história.**

Desejo dedicar a Mensagem deste ano ao tema da narração, pois, para não nos perdermos, penso que precisamos de respirar a verdade das boas histórias: histórias que edifiquem, e não as que destruam; histórias que ajudem a reencontrar as raízes e a força para avançar juntos. No meio da confusão das vozes e mensagens que nos rodeiam, temos necessidade de uma narração humana, que nos fale de nós mesmos e da beleza que possuímos; uma narração que saiba olhar o mundo e os acontecimentos com ternura, que conte que somos partes de um tecido vivo, que revele o entrelaçamento dos fios pelos quais estamos unidos uns aos outros.

TECER HISTÓRIAS

O homem é um ser narrador. Desde a infância, temos fome de histórias, assim como temos fome de alimento. Sejam em forma de conto, de romances, de filmes, de canções, de notícias... as histórias influenciam a nossa vida, mesmo sem termos consciência disso. Muitas vezes, decidimos aquilo que é justo ou errado com base nos personagens e nas histórias que assimilamos. Os relatos nos ensinam, moldam as nossas convicções e os nossos comportamentos, podem ajudar-nos a entender e a dizer quem somos.

O ser humano não só é o único ser que precisa se vestir para cobrir a própria vulnerabilidade (cf. Gn 3, 21), mas também é o único que precisa “revestir-se” de histórias para guardar a própria vida. Não tecemos apenas roupas, mas também relatos: de fato, a capacidade humana de “tecer” implica tanto os tecidos, quanto os textos. As histórias de cada época têm um “tear” comum: a estrutura prevê “heróis” – também atuais – que, para alcançar um sonho, enfrentam situações difíceis, lutam contra o mal movidos por uma força que lhes dá valentia, a força do amor. Mergulhando dentro das histórias, podemos encontrar motivações heroicas para enfrentar os desafios da vida.

O ser humano é um ser narrador, porque é um ser em realização: descobre-se e enriquece-se nas tramas dos seus dias. Mas, desde o princípio, o nosso relato se vê ameaçado: na história, serpenteia o mal.

NEM TODAS AS HISTÓRIAS SÃO BOAS

“Se comerdes, sereis como Deus” (cf. Gn 3, 4; cf. Bíblia da CNBB): esta tentação da serpente introduz, na trama da história, um nó difícil de desfazer. “Se você possuir, você se tornará, alcançará...”: sussurra ainda hoje a quem se utiliza do chamado *storytelling* para fins instrumentais. Quantas histórias nos narcotizam, convencendo-nos de que, para ser felizes, precisamos continuamente de ter, possuir, consumir. Quase não nos damos conta de quão ávidos nos tornamos de bisbilhotices e intrigas, de quanta violência e falsidade consumimos. Frequentemente, nos “teares” da comunicação, em vez de relatos construtivos, que são uma cola dos laços sociais e do tecido cultural, fabricam-se histórias destrutivas e provocatórias, que corroem e rompem os fios frágeis da convivência. Quando se misturam informações não verificadas, quando se repetem discursos banais e falsamente persuasivos, quando se agride com proclamações de ódio, não se tece a história humana, mas se despoja o ser humano da sua dignidade.

Mas, enquanto as histórias utilizadas para fins instrumentais e de poder têm vida curta, uma boa história é capaz de transcender os limites do espaço e do tempo: à distância de séculos, continua sendo atual, porque alimenta a vida.

Numa época em que a falsificação é cada vez mais sofisticada e alcança níveis exponenciais (o *deepfake*), precisamos de sabedoria para receber e criar relatos belos, verdadeiras e bons. Precisamos de coragem para rejeitar os falsos e malvados. Precisamos de paciência e discernimento para redescobrir histórias que nos ajudem a não perder o fio, no meio das inúmeras dilacerações de hoje; histórias que tragam à luz a verdade daquilo que somos, mesmo na heroicidade ignorada da vida cotidiana.

A HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS

A Sagrada Escritura é uma História de histórias. Quantas vivências, povos, pessoas nos apresenta! Desde o princípio, mostra-nos um Deus que é criador e narrador ao mesmo tempo: de fato, pronuncia a sua Palavra e as coisas existem (cf. Gn 1). Através da sua narração, Deus chama as coisas à vida e, no apogeu, cria o homem e a mulher como seus interlocutores livres, geradores de história juntamente com Ele. Em um Salmo, a criatura diz ao Criador: “Foste tu que criaste minhas entranhas e me teceste no seio de minha mãe. Eu te louvo porque são admiráveis as tuas obras [...] Não te eram ocultos os meus ossos quando eu estava sendo formado em segredo, e era tecido nas profundezas da terra” (Sal 139/138, 13-15; cf. Bíblia da CNBB). Não nascemos prontos, mas necessitamos ser constantemente “tecidos” e “bordados”. A vida nos foi dada para nos convidar a seguir tecendo essa “obra admirável” que somos.

Neste sentido, a Bíblia é a grande história de amor entre Deus e a humanidade. No centro, está Jesus: a sua história leva à perfeição o amor de Deus pelo ser humano e, ao mesmo tempo, a história de amor do ser humano por Deus. Assim, o ser humano será chamado, de geração em geração, a contar e a fixar na sua memória os episódios mais significativos desta História de histórias: os episódios capazes de comunicar o sentido daquilo que aconteceu.

O título desta Mensagem é tirado do livro do Êxodo, relato bíblico fundamental, em que Deus intervém na história do seu povo. Com efeito, quando os filhos de Israel estavam escravizados, clamaram por Ele, Ele os escutou e rememorou: “Deus ouviu os seus lamentos e lembrou-se da aliança com Abraão, Isaac e Jacó” (Ex 2, 24, cf. Bíblia da CNBB). Da memória de Deus brota a libertação da opressão, que ocorre através de sinais e prodígios. E aqui o Senhor revela a Moisés o sentido de todos esses sinais: “Para que possas contar e fixar na memória dos teus filhos e netos (...) os prodígios que realizei no meio deles. Assim sabereis que Eu sou o Senhor” (Ex 10, 2; cf. Bíblia da CNBB). A experiência do Êxodo ensina-nos que o conhecimento de Deus se transmite sobretudo contando, de geração em geração, como Ele continua se fazendo presente. O Deus da vida comunica-se contando a vida.

O próprio Jesus falava de Deus não com discursos abstratos, mas com parábolas, narrações breves, tiradas da vida cotidiana. Aqui a vida faz-se história e depois, para o ouvinte, a história faz-se vida: essa narração entra na vida de quem a escuta e a transforma.

Não é por acaso que os Evangelhos também são relatos. Enquanto nos informam sobre Jesus, “performam-nos” [1] a Jesus, conformam-nos a Ele: o Evangelho pede ao leitor que participe da mesma fé para partilhar a mesma vida. O Evangelho de

João nos diz que o Narrador por excelência – o Verbo, a Palavra – fez-se narração: “O Filho único, que é Deus e está na intimidade do Pai, foi quem o contou” (1, 18; cf. Bíblia da CNBB). Usei o termo “contou”, porque o original exeghêsato pode ser traduzido tanto “revelou” quanto “contou”. Deus se entreteceu pessoalmente na nossa humanidade, dando-nos assim uma nova forma de tecer as nossas histórias.

UMA HISTÓRIA QUE SE RENOVA

A história de Cristo não é um patrimônio do passado; é a nossa história, sempre atual. Mostra-nos que Deus se importa muito com o ser humano, a nossa carne, a nossa história, a ponto de se fazer homem, carne e história. E também nos diz que não existem histórias humanas insignificantes ou pequenas. Depois que Deus se fez história, toda história humana é, de alguma maneira, história divina. Na história de cada ser humano, o Pai volta a ver a história do seu Filho descido à terra. Toda história humana tem uma dignidade que não pode ser suprimida. Por isso, a humanidade merece relatos que estejam à sua altura, àquela altura vertiginosa e fascinante a que Jesus a elevou.

Escrevia São Paulo: “Sois uma carta de Cristo [...] escrita não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, os corações” (2 Cor 3, 3; cf. Bíblia da CNBB). O Espírito Santo, o amor de Deus, escreve em nós. E, escrevendo dentro de nós, grava em nós o bem, no-lo recorda. De fato, recordar significa levar ao coração, “escrever” no coração. Por obra do Espírito Santo, cada história, até mesmo a mais esquecida, até mesmo aquela que parece escrita nas linhas mais tortas, pode tornar-se inspirada, pode renascer como uma obra-prima, tornando-se um apêndice do Evangelho. Assim como as Confissões de Agostinho, o Relato do Peregrino de Inácio, a História de uma alma de Teresinha do Menino Jesus, Os noivos (*I promessi sposi*) de Alexandre Manzoni, os Irmãos Karamazov de Fiódor Dostoévski... e inumeráveis outras histórias, que representaram admiravelmente o encontro entre a liberdade de Deus e a do ser humano. Cada um de nós conhece várias histórias que cheiram a Evangelho, que dão testemunho do Amor que transforma a vida. Estas histórias pedem para ser partilhadas, contadas, feitas viver em todas as épocas, com todas as linguagens, por todos os meios.

UMA HISTÓRIA QUE NOS RENOVA

Em todo grande relato, entra em jogo o nosso relato. Enquanto lemos a Escritura, as histórias dos Santos e outros textos que souberam ler a alma do ser humano e trazer à luz a sua beleza, o Espírito Santo é livre para escrever no nosso coração, renovando em nós a memória daquilo que somos aos olhos de Deus. Quando fazemos memória

do amor que nos criou e nos salvou, quando colocamos amor nas nossas histórias diárias, quando tecemos de misericórdia as tramas dos nossos dias, então viramos a página. Já não estamos atados às recordações e às tristezas, enlaçados a uma memória doente que nos aprisiona o coração, mas, abrindo-nos aos outros, abrimo-nos à própria visão do Narrador. Nunca é inútil contar a Deus a nossa história: ainda que a crônica dos fatos permaneça inalterada, mudam o sentido e a perspectiva. Contar-se ao Senhor é entrar no seu olhar de amor compassivo por nós e pelos outros. A Ele podemos narrar as histórias que vivemos, levar as pessoas, confiar as situações. Com Ele, podemos recompor o tecido da vida, remendando as rupturas e os rasgões. Quanto precisamos disso, todos!

Com o olhar do Narrador – o único que tem o ponto de vista final –, aproximamo-nos depois dos protagonistas, dos nossos irmãos e irmãs, atores ao nosso lado da história de hoje. Sim, porque ninguém é mero figurante no palco do mundo; a história de cada um está aberta à possibilidade de mudar. Mesmo quando contamos o mal, podemos aprender a dar espaço à redenção; podemos reconhecer, no meio do mal, o dinamismo do bem e dar-lhe espaço.

Por isso, não se trata de seguir as lógicas do *storytelling*, nem de fazer ou fazer-se publicidade, mas sim de fazer memória daquilo que somos aos olhos de Deus, de dar testemunho daquilo que o Espírito escreve nos corações, de revelar a cada um que a sua história contém obras maravilhosas. Para isso, confiemo-nos a uma mulher que teceu a humanidade de Deus em seu seio e – diz o Evangelho – teceu tudo o que lhe acontecia. A Virgem Maria guardava tudo, meditando-o no seu coração (cf. Lc 2, 19). Peçamos ajuda àquela que soube desatar os nós da vida com a força suave do amor:

[1] Cf. Bento XVI, Carta enc. *Spe salvi* (30/XI/2007), 2: “A mensagem cristã não era só ‘informativa’, mas ‘performativa’. Isto significa que o Evangelho não é apenas uma comunicação de realidades que se podem saber, mas uma comunicação que gera fatos e muda a vida”.

- Versão para o Português do Brasil feita pelo Prof. Dr. Moisés Sbardelotto.

Ó Maria, mulher e mãe, Vós teceste em teu seio a Palavra divina, Vós narrastes com a vossa vida as obras magníficas de Deus. Ouvi as nossas histórias, guardai-as no vosso coração e fazei vossas também as histórias que ninguém quer escutar. Ensinai-nos a reconhecer o fio bom que guia a história. Olhai o acúmulo de nós em que se emaranhou a nossa vida, paralisando a nossa memória. Vossas mãos delicadas podem desfazer qualquer nó. Mulher do Espírito, Mãe da confiança, inspirai-nos também a nós. Ajudai-nos a construir histórias de paz, histórias de futuro. E mostrai-nos o caminho para as percorrermos juntos.

**Roma, em São João de Latrão,
na Memória de São Francisco de Sales,
24 de janeiro de 2020**

Franciscus



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

Bispo Auxiliar de Belo Horizonte e
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação - CNBB

Aproxima-se o Dia Mundial das Comunicações para lembrar-nos que somos comunicação muito mais do que praticamos comunicação pelos seus múltiplos e complexos meios. Para este ano de 2020 o Papa Francisco agiganta um tema-realidade: a imprescindibilidade da narração, “para que possas contar e fixar na memória”, dando status de paradigma a esta mensagem de Ex 10,2. Fazer comunicação é fazer narração de histórias e ao mesmo tempo criar narrativas da vida presente com uma finalidade urgente: “para não nos perdermos”, para protegermos nossas raízes e delas não sermos arrancados, pela “confusão de vozes e mensagens” que nos atropelam diariamente.

Quando narramos, ensina o Papa Francisco, tecemos nossas histórias para “compreender e dizer quem somos”, o que fazemos, que sentido tem nossa existência. Revelamo-nos. Fortalecemo-nos para enfrentar os momentos mais difíceis da vida, tornando-nos corajosos. Para tecer as narrações é preciso usar os “teares” da comunicação. Aqui está o ponto! Colocar os teares da comunicação a serviço das boas histórias e não o contrário. Somos chamados a empunhar o tear da comunicação para os graves e necessários enfrentamentos dos fake news e deepfake, as notícias e os vídeos mentirosos, manipulados, falsos, que não narram a história humana, mas, ao contrário, a menosprezam e destroem.

Se por Jesus devemos ser especialistas em humanidade, em sua história, centro da Bíblia, a narrativa da “grande história de amor entre Deus e a humanidade”, reconhecemos a “perfeição deste amor de Deus pelo homem e, ao mesmo tempo, a história de amor do homem por Deus”. O ser humano será sempre “contador” dessa História, pessoa a pessoa, família a família, comunidade a comunidade, geração a geração. E a cada vez que ela é contada a nossa história se renova e torna-se digna de também ser contada por inúmeras e belas narrativas, já que “não existem histórias humanas insignificantes ou pequenas, depois que Deus Se fez história”.

Agentes da PASCOM espalhados por este imenso Brasil, jornalistas, publicitários e relações públicas, assessores de comunicação, cineastas, teatrólogos, internautas, escritores, artistas plásticos, músicos, padres, leigos, bispos, jovens, idosos, homens e mulheres, evangelizadores... tomemos o tear da comunicação em mãos, façamos da vida, história; “para que possas contar e fixar na memória” Ex,10,2.

Ao Papa Francisco, tão inspirado reformador e narrador de histórias, por atitudes, gestos e palavras, agradecemos, enquanto rendemos graças a Deus por sua história.

Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães
Bispo auxiliar de Belo Horizonte
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral
para a Comunicação - CNBB



ROTEIRO CELEBRATIVO ONLINE

“Para que possas contar e fixar na memória” (Ex 10, 2) A vida faz-se história

Animador: Queridos comunicadores. Que alegria poder celebrar este Dia Mundial das Comunicações Sociais. Num tempo de pandemia, de distanciamento social, fakenews e tanta incerteza, o mundo percebeu a necessidade da comunicação feita com responsabilidade e serenidade. Contamos tantas histórias, tristes e alegres, mas não sem esperança e compromisso com a verdade. Vamos celebrar este dia virtualmente. Comunicação que une, reza, celebra e nutre a vida.

- CANTO: Ao Senhor dos senhores cantai (ou outro à escolha)

1. Ao Senhor dos senhores cantai,/ ao Senhor, Deus dos deuses, louvai!
Maravilhas só Ele é quem faz,/ bom é Deus, ao Senhor, pois, louvai!
Com saber, Ele fez terra e céu,/ sobre as águas a terra firmou;/
para o dia reger fez o Sol/ e as estrelas pra noite criou.

Pois eterno é seu amor por nós. / Eterno é seu amor!

2. Poderosos sem dó abateu,/ a famosos reis desbaratou;/
sua terra Israel recebeu,/ como herança a seu povo entregou.
Se lembrou de nós na humilhação,/ ao Senhor, Salvador, proclamai,/
dele nós recebemos o pão:/ ao Senhor, Deus do céu, celebrai!

Pois eterno é seu amor por nós. / Eterno é seu amor!

Animador: Em nome do Pai + e do Filho + e do Espírito Santo. Amém!

Dirigente: Pela Graça de Deus, estamos reunidos para celebrarmos este dia tão especial para todos nós, comunicadores. Queremos reafirmar nosso compromisso com Jesus Cristo, Palavra Eterna do Pai. Na sua mensagem para esse dia, o Papa Francisco nos lembrou: “O homem é um ente narrador, porque em devir: descobre-se e enriquece-se com as tramas dos seus dias. Mas, desde o início, a nossa narração está ameaçada: na história, serpeja o mal”.

Todos: Senhor, torna-nos capazes de contar boas histórias, fazendo “memória daquilo que somos aos olhos de Deus, testemunhar aquilo que o Espírito Santo escreve em nossos corações”.

Dirigente: Sabemos de nossas dificuldades humanas e como muitas vezes falhamos na missão de anunciar e comunicar a Verdade. Vamos pedir perdão. Ao reconhecer nossas fraquezas, imploramos a Graça de melhorar a cada dia.

MOTIVE UM TEMPO DE SILÊNCIO

Leitor 1: Senhor, perdão pelas vezes que nos preocupamos em instrumentalizar nossa comunicação, cedendo à tentação da vaidade ou da propaganda.

Todos: Senhor, tende piedade de nós.

Leitor 2: Cristo, perdão pelas vezes que me deixei conduzir pelas mentiras e inverdades, compartilhando ou produzindo *fakenews*.

Todos: Cristo, tende piedade de nós.

Leitor 1: Senhor, perdão pelas vezes que não fiz da minha comunicação um serviço à humanidade, “não fazendo memória daquilo que somos aos olhos de Deus”.

Todos: Senhor, tende piedade de nós.

Dirigente: A Sagrada Escritura, segundo o Papa, é uma “História de histórias”, ou seja, conta a história de um povo santo e pecador. Vamos ouvir um trecho da Sagrada Escritura, que nos ajuda a guiar o nosso caminho de santidade.

Leitor 1: Atos dos Apóstolos 2, 37-41

Dirigente: Motivar um momento de silêncio e reflexão.

UMA HISTÓRIA NARRADA

Dirigente: As boas histórias sempre chegam ao coração. Vamos ouvir o testemunho da Lidiane Brito, 38 anos, que mora no município de Gonçalves, no Sul de Minas Gerais. A Pascom lhe ajudou a descobrir sua vocação profissional, narrando as histórias através de lentes.

Leitor 1: “Quando estudava no primeiro ano na época do grupo, a professora perguntou aos seus alunos o que cada um queria ser quando crescer. Na minha vez eu respondi: ‘Quero ser tiradora de foto’. O tempo passou e fui tomando gosto pela arte de fotografar. Tive uma daquelas câmeras antigas, com filme.

Leitor 2: Creio que comecei a fotografar a partir de 1996, e fui sempre tentando me aprofundar na área. Eu sempre ajudava na minha comunidade, fotografando as celebrações. Nunca tinha ouvido falar da Pastoral da Comunicação, até a chegada de um novo pároco.

Leitor 1: Com o tempo, fui me apaixonando pela área de comunicação, mais propriamente na área de fotografia e em arte final. E foi o que me despertou a aperfeiçoar mais nessa área, até que me decidi entrar para a faculdade de Publicidade e Propaganda. Tudo isso graças à Pascom, que me permitiu crescer na paixão de criança. A fotografia, hoje, acabou se tornando uma profissão.

Leitor 2: Nada acontece por acaso. Graças a Deus, fazer parte da Pascom acabou mudando minha vida, me dando uma direção para prosseguir e servir a Deus da maneira que mais amo, que é comunicar. Para mim, comunicar é isso: permitir ao outro que veja Deus através de nossa lente.

CANTO: VEM SANTO ESPÍRITO [REFRÃO MEDITATIVO – TAIZÉ]

Leitor 2: O papa emérito Bento XVI, no dia 22 de março de 2006, em uma catequese, afirmou que “a Igreja revela-se assim, apesar de todas as fragilidades humanas que pertencem à sua fisionomia histórica, uma maravilhosa criação de amor, feita para aproximar Cristo de cada homem e mulher que queira verdadeiramente encontrá-Lo, até ao fim dos tempos. E, na Igreja, o Senhor permanece sempre nosso companheiro.

Leitor 1: Assim como os apóstolos na leitura que acabamos de rezar, hoje também estamos cheios do Espírito Santo para anunciar Jesus Cristo. Eis o conteúdo de nossa mensagem. Somente Ele é capaz de transformar vidas.

Leitor 2: Voltando ao Papa Francisco, na sua mensagem para esse dia, encontramos: “No centro, está Jesus: a sua história leva à perfeição o amor de Deus pelo homem e, ao mesmo tempo, a história de amor do homem por Deus. Assim, o homem será chamado, de geração em geração, a contar e fixar na memória os episódios mais significativos desta História de histórias: os episódios capazes de comunicar o sentido daquilo que aconteceu”.

Dirigente: Ao celebrarmos o Dia Mundial das Comunicações Sociais, queremos renovar nosso compromisso com a Verdade. E o faremos através da consagração de nossos dons a Deus.

Todos: Senhor, fazei de mim um instrumento de Vossa Comunicação. Permita-me sempre comunicar com alegria e ousadia. A ti consagro meus dons, meus trabalhos, minha pastoral. Se tentam pregar a divisão, que eu anuncie a união. Se pregam o ódio, que minhas palavras sejam perdão. Se pregam a maldade, que eu anuncie o Bem Supremo. Amo o que faço e quero continuar contando histórias que edifiquem e transformem vidas. Faizei de mim um instrumento de Vossa Comunicação. Amém

Dirigente: Possa motivar preces espontâneas dos participantes. Após cada prece, podemos responder: Senhor, fazei de mim um instrumento de Vossa Comunicação.

Dirigente: O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e liberdade de filhos digamos juntos. **Pai Nosso...**

Dirigente: Lembremo-nos de Maria. E juntamente com o papa Francisco, peçamos a Graça de sempre oferecer, através de nossa comunicação, Jesus ao mundo.

Todos: Ó Maria, mulher e mãe, Vós teceste no seio a Palavra divina, Vós narrastes com a vossa vida as magníficas obras de Deus. Ouvi as nossas histórias, guardai-as no vosso coração e fazei vossas também as histórias que ninguém quer escutar. Ensinai-nos a reconhecer o fio bom que guia a história. Olhai o cúmulo de nós em que se emaranhou a nossa vida, paralisando a nossa memória. Pelas vossas mãos delicadas, todos os nós podem ser desatados. Mulher do Espírito, Mãe da confiança, inspirai-nos também a nós. Ajudai-nos a construir histórias de paz, histórias de futuro. E indicai-nos o caminho para as percorrermos juntos.

Dirigente: Faz as considerações finais (agradecimentos, algum aviso).

Todos: Estivemos reunidos em nome do Pai + e do Filho + e do Espírito Santo. Amém.

CANTO: SANTA MÃE MARIA (OU OUTRO A ESCOLHA)

1. Santa Mãe Maria, nessa travessia/
Cubra-nos Teu manto cor de anil/
Guarda nossa vida,
Mãe Aparecida/
Santa padroeira do Brasil
Ave, Maria! Ave, Maria!

2. Mulher peregrina, força feminina/
A mais importante que existiu/
Com justiça queres
que nossas mulheres/
Sejam construtoras do Brasil
Ave, Maria! Ave, Maria!





#FICAAADICA

Sugestões de atividades para serem promovidas no decorrer do ano

O Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado anualmente da Festa da Ascensão do Senhor, pode ser prolongado no decorrer do ano por meio de iniciativas diversas. Neste ano, considerando o cenário em que estamos vivendo, muitas atividades poderão ser feitas pelos meios digitais e, posteriormente, celebrar de forma alegre e festiva o reencontro presencial. Deixamos algumas dicas que podem ser fecundas em cada realidade pastoral:

LEITURA ORANTE NA ÓTICA DA COMUNICAÇÃO

Promover leitura orante da Palavra de Deus na ótica da comunicação. Sugerimos alguns textos bíblicos que poderão ser aprofundados neste exercício orante durante o ano, possuindo ligação direta com a mensagem do Papa - O semeador (Mt 13,1-9); A rede (Mt 13, 47-52); A lâmpada e a medida (Mc 4,21-25); A figueira ressequida (Mc 11, 20-25); O bom samaritano (Lc 10, 29-37); A ovelha e a moeda perdidas (Lc 15, 1-10); O cego de nascença (Jo 9, 1-7).

RODA DE CONVERSA ONLINE

Criar roda de conversa online entre os agentes da Pascom para partilhar a história pessoal e o envolvimento pastoral com a comunicação, por meio de conferências virtuais. Colocar a história na palma da mão e celebrar o chamado de cada um como grande presente do Criador.

CONTAR BOAS HISTÓRIAS

Reconhecer histórias boas para serem contadas. Descobrir membros da comunidade e/ou paróquia que possam partilhar sua vida e participação eclesial, por meio de entrevistas, pequenos vídeos, podcasts. Esta ação pode ser feita durante todo o ano, deixando que estas histórias perfumem o agir pastoral.

FIXAR NA MEMÓRIA

Valorizar a tradição oral dos irmãos mais velhos da comunidade e/ou paróquia, recolhendo dados históricos para preservação da memória.

RENOVAR PELAS HISTÓRIAS

Renovar pelas histórias: propor a leitura da vida dos santos e partilhar em forma de texto ou vídeo nas redes sociais.

VALORIZAR BOAS ATITUDES

Valorizar gestos de solidariedade e partilha existentes na vida da comunidade e/ou paróquia.

IGREJA DOMÉSTICAS: LUGAR DAS HISTÓRIAS

Estimular as famílias para cultivarem a prática de contar história: fomentar que nas igrejas domésticas se cultive o hábito de contar a história da família, da transmissão da fé, da vida da comunidade. Esta ação poderá ser desenvolvida em parceria com a Pastoral Familiar.

CATEQUESE CRIATIVA

Valorizar as ações catequéticas com as crianças: propor atividades junto à Pastoral Catequética para estimular a contação de histórias pelas crianças – atuais e futuras contadoras de histórias. Elas poderão expressar suas histórias por meio de desenho, e posteriormente contadas por vídeo.

 pascombrasil.org.br



@pascom.brasil

pascom
BRASIL

Faça o download do
Material do #54DMCS



www.bit.ly/54dmcs